

ANÁLISE DA ATIVIDADE PESQUEIRA ASSOCIADA À ECONOMIA SOLIDÁRIA NO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS POR MEIO DA COLÔNIA DE PESCADORES Z-01

Ana Paula Ferreira Barbosa¹, Ana Cristina Gomes Figueiredo², Danielly Pereira dos Santos³,
Érica Ribeiro de Sousa Simonetti⁴

^{1,2,3} Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Agronomia-IFTO Campus Araguatins. e-mail: paulaferr.agro2016@gmail.com ; anacristi-nawhz@gmail.com; danny.agroif@gmail.com

⁴ Mestra em Gestão e Desenvolvimento Regional/ Professora titular IFTO Campus Araguatins. e-mail: erica.simonetti@ifto.edu.br

Resumo: Apesar da nomenclatura economia solidária ser recente, o fundamento é antigo e se baseia nos princípios de coletividade, associados ou cooperação, proporcionando o desenvolvimento da solidariedade, no âmbito econômico e social. A colônia de pescadores é um exemplo típico desta solidariedade supracitada. No Brasil a pesca artesanal apresenta numerosas e complexas especificidades e levam em consideração fatores que envolvem questões sociais, políticos, econômicos, institucionais, e ambientais cabíveis a cada região onde a atividade é desenvolvida. A colônia de Pescadores Z-01 está localizada no município de Araguatins-To e apresenta grande importância para a comunidade local e para os pescadores associados. Em virtude disto, esta pesquisa tem como objetivo analisar como a Colônia de Pescadores Z-01 é desenvolvida e organizada no município, além de avaliar a importância da atividade pesqueira na vida social e econômica de seus associados. A pesquisa é um estudo de caso, descritiva exploratória, bibliográfica e de campo. Para atingir tais objetivos foram feitas visitas na colônia e a aplicação de entrevistas a membros associados e ao presidente da colônia. Conclui-se que é notório a importância que a colônia de pescadores tem tanto para os seus associados como para o município de Araguatins-To, por ser uma atividade que traz rentabilidade aos pescadores e ao município.

Palavras-chave: Pescados, Rentabilidade, Tocantins.

1 INTRODUÇÃO

A organização da sociedade atual é uma forma de estabelecer normas e técnicas para o funcionamento de uma comunidade, país ou outras formas de organização de determinados grupos sociais. Nesse contexto a economia entra como meio no qual a população decide onde empregar os recursos escassos com o objetivo de produzir bens variáveis (CARVALHO, 2012).

A economia solidária é uma prática bastante antiga, mais essa denominação foi utilizada recentemente, observada no Brasil por volta do século XX, foram alternativas iniciadas por indivíduos que buscavam um assalariamento, pois estavam em situações de trabalho precário ou sem emprego algum.

O economista Paul Israel Singer (2003) apud Cornelian (2006) diz que a economia solidária veio sugerir um novo modo de produção e distribuição opcional ao capitalismo, no qual aqueles que se encontram isolados socialmente podem-se criar e recriar no mercado de trabalho, ou seja, estes podem encontrar uma nova forma de gerar economia, e organizar uma forma de trabalho.

De acordo com alguns conceitos na literatura, a economia solidária se baseia nos princípios de coletividade, associados ou cooperação, no qual objetiva-se um capital e a liberdade individual ao

mesmo tempo de seus integrantes, desenvolvendo a solidariedade tanto no meio econômico como na sociedade envolvida.

Entre as atividades extrativistas desenvolvidas pelo homem desde a antiguidade, a pesca é a mais antiga e exercida até os dias atuais. Adotada por muitos, a pesca extrativista é considerada um meio rentável, muitas vezes a base da única renda que o pescador (a) traz para dentro do seu lar, como fonte de sustento para si e para os membros integrantes daquela família.

Para melhor aproveitamento e disseminação dos produtos, nota-se que a união de indivíduos em prol de desejos comuns, aumenta o leque de oportunidades, que a coletividade, a solidariedade torna possível alcançar tais desejos e objetivos almejados por esse grupo.

Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo apresentar como a Colônia de Pescadores Z-01 é desenvolvida, organizada e planejada no município de Araguatins-To. além de avaliar a importância da atividade pesqueira na vida social daqueles que intimamente ligados ao setor

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A atividade extrativista exerce uma importância no que diz respeito a formação econômica e social dos estados e do país como um todo. O extrativismo está baseado na existência de recursos naturais, cujo esses recursos apresentam uma potencialidade para a exploração econômica, que tal consumo seja de forma 'in natura', por meio de industrialização, ou qualquer beneficiamento que o produto seja submetido. (NUNES; SAWYER, 2008).

A economia solidária está relacionada com as atividades extrativista devido as dinâmicas múltiplas que ambas apresentam, com base na coletividade e integração com a natureza. Além disso, quando se combina as duas, observa-se como estão interligadas, pois seus princípios e perspectivas vão em direção oposta ao capitalismo individual e homogêneo. (SIMONI, 2010).

A economia solidária é considerada como um instrumento de combate à exclusão social e à pobreza, pois promove a geração de trabalho e renda para milhões de trabalhadores (as) de todo o país que se encontra a mercê da sociedade. (CORNELIAN, 2006)

A pesca extrativista está intimamente relacionada com os valores culturais e o modo de reprodução socioeconômica específicos dos pescadores. As características desse grupo de trabalhadores estão relacionadas com atividades pesqueiras de curto período e por meio de embarcações de pequeno porte e utensílios sem muitas tecnologias. (SOUSA; KATO; MILAGRES, 2017)

A característica da pesca artesanal está no modelo organizacional da mesma, onde os pescadores e suas famílias estão em torno da pesca e através do uso sustentável dos recursos pesqueiros e a realização da atividade de forma autônoma, busca o sustento de sua família estimando as habilidades in-

individuais de cada um e havendo uma forte noção de solidariedade entre os membros da família. (SIMONI, 2010).

Dados apresentados por Zacarkim et al (2015) em seu trabalho diz que “no Brasil a pesca artesanal desempenha um papel fundamental na produção de peixe, representando 60% dos desembarques continentais”. A região norte do Brasil apresenta uma proporção de aproximadamente 40% de pescadores artesanais situados particularmente nos estados do Pará e Tocantins, que são 223.501 e 6.263 pescadores e pescadoras, respectivamente. Observa-se um relevante contingente de pescadores e pescadoras artesanais que fazem da atividade pesqueira uma fonte de renda e subsistência. Em termos percentuais isto equivale a 0,45% dos pescadores artesanais presentes no estado tocantinense. (MENDES, 2016).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é do tipo descritiva exploratória bibliográfica, documental e de campo, o objeto de foi a Colônia de Pescadores Z-01 situada no município de Araguatins-Tocantins com latitude 05°39'04” Sul e longitude e 48°07'28” Oeste, estando à uma altitude de 103 metros e está situada às margens do rio Araguaia (IBGE, 2010). A colônia foi fundada no dia 31 de julho de 1992, tendo 26 anos de atuação no município.

O instrumento de coleta de dados se deu através de entrevistas estruturada com perguntas fechadas e abertas pelos acadêmicos do curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Araguatins, matriculados na disciplina de Economia Rural. A entrevista foi destinada a pescadores associados a colônia e ao presidente Manoel Benício.

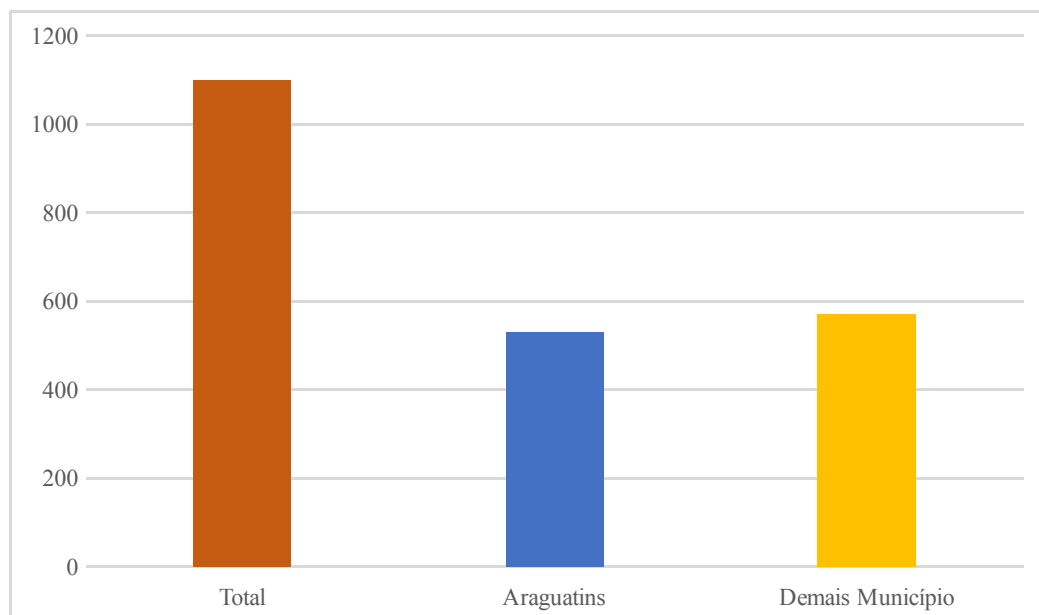
Após a entrevista ao presidente da Colônia e aos pescadores, as informações coletadas foram submetidas ao método analítico para o levantamento de dados. Utilizou-se também a pesquisa documental, disponibilizada pela senhora Maria do Socorro Alves dos Santos, pescadora aposentada há 4 anos e esposa de um dos fundadores da colônia de pescadores Z-01.

As informações advindas da aplicação do questionário serão utilizadas como fonte de embasamento para a criação dos dados estatísticos apresentado nesta pesquisa utilizando-se também de fontes secundárias buscada na literatura para complementar tal pesquisa e para tabulação dos dados foi utilizado o aplicativo do pacote Office (Word).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A colônia de Pescadores Z-01 é desenvolvida tanto no município de Araguatins como em outros municípios do Bico do Papagaio. Apresenta o total de 1100 pescadores registrados, sendo que 530 pescadores registrados correspondem ao município de Araguatins e os 570 representa os demais municípios do Bico do Papagaio, como pode ser observado na figura 1. Isto demonstra, que a Colônia de pescadores se encontra fortemente ativa na região do Bico do Papagaio.

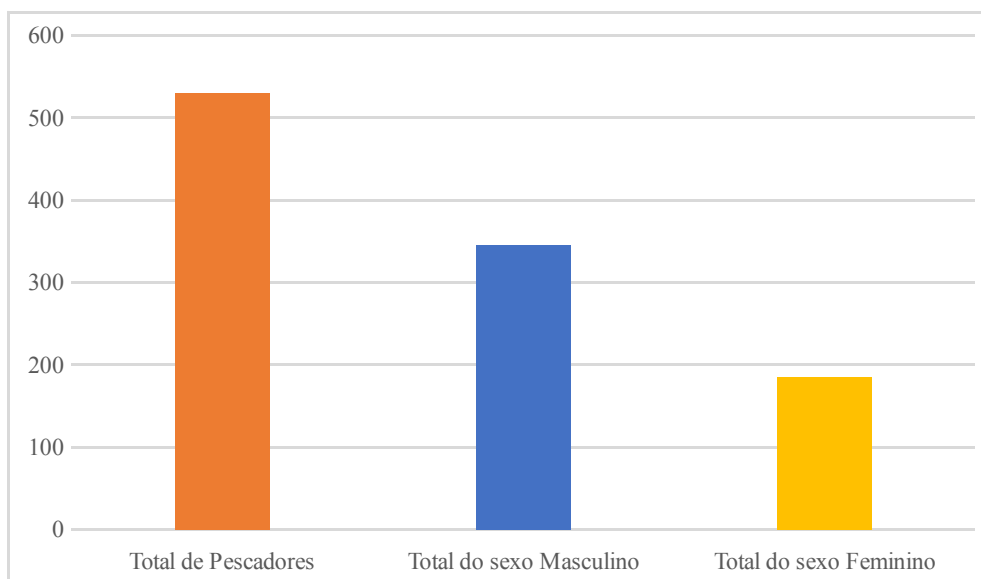
Figura 1 – Quantitativo de pescadores associados a Colônia Z-01



Fonte: Ferreira, Figueiredo, Simonetti, 2018

No município de Araguatins, a colônia de pescadores Z-01 apresenta um total de 530 associados, sendo que 185 são mulheres, representando, portanto, 34,90 % do total de associados do sexo feminino. Os homens representam a maior parte dos pescadores com 345 associados, representando 65,10% do total do município de Araguatins, como é evidenciado na figura 02, que apresenta a quantidade de pescadores associados na Colônia de Pescadores Z-01, no ano de 2017.

Figura 02 – Quantidade de Pescadores no ano de 2017



Fonte: Ferreira, Figueiredo, Simonetti, 2018.

A colônia de Pescadores Z-01 apresenta um papel de grande relevância no Município de Araguatins (TO), no que diz respeito à geração de emprego e de renda para os pescadores. Além de ser responsável por movimentar o mercado do pescado, enriquecendo a mesa do consumidor.

O produto é advindo do extrativismo, sendo que os pescadores utilizam o rio que banha o município, denominado rio Araguaia. A colônia também advém de uma fábrica de gelo que tem por finalidade a conservação dos pescados e a comercialização do gelo à comunidade local.

Figura 03- Colônia de Pescadores Z-01 de Araguatins



Fonte: BARBOSA, A.P.F. (fev., 2018)

O presidente da colônia advertiu sobre a funcionalidade da mesma no que diz respeito à asseguaração dos direitos dos associados, tais como a garantia do seguro desemprego no valor corresponde à um salário mínimo que corresponde a 937,00 reais (novecentos e trinta e sete) durante todo o período de piracema, em vista que neste os pescadores associados a colônia não podem exercer a sua atividade extrativista.

Neste período a Colônia de Pescadores Z-01 tem como objetivo orientar os pescadores quanto a legislação que rege a piracema, fiscalizar juntamente com a Polícia Ambiental do município a extensão do Rio Araguaia, a fim de apreender aqueles que não obedecem a este período e a legislação que rege o período de piracema.

- **Importância Socioeconômica da Colônia para os pescadores**

A colônia tem grande importância na vida dos pescadores, em vista que muitos dependem desta renda para garantir conforto à sua família. No período de Piracema os pescadores associados recebem seguro desemprego, para poderem arcarem com as suas despesas enquanto não podem pescar.

De acordo com os pescadores associados, o peixe que eles pescam hoje é em poucas quantidades, mas de certa forma trazem um lucro satisfatório quando são comercializados na feira livre de Araguatins.

Os pescadores também têm direito ao salário que corresponde o valor de 937,00 reais (novecentos e trinta e sete), o qual recebem mensalmente, para arcarem com as despesas dos equipamentos, materiais que necessita para pescar normalmente.

Na fala da pescadora aposentada há 4 anos, Maria do Socorro Alves dos Santos em uma entrevista concedida é possível notar a importância da colônia na vida dos pescadores no município de Araguatins.

“As mulheres que são associadas a Colônia de Pescadores têm direito ao salário maternidade, que assegura a mulher enquanto ela não pode pescar. Caso acontecesse algum acidente enquanto estivesse pescando tem também direito ao seguro doença, para pagar a despesas com exames, remédios, entre outras despesas. E no período de piracema os pescadores associados recebem o seguro desemprego, é pouco, mas já ajuda nas despesas de casa. Também foi implantado na colônia o telecentro, onde os pescadores podiam aprender a mexer no computador, mas funcionou direito, somente por pouco tempo. Também o presidente realiza reuniões antes de iniciar o período de piracema, advertindo os pescadores sobre a legislação que rege este período. E o pescador quando atinge 15 anos de atividade ele pode se aposentar”.

Os pescadores que são associados a Colônia Z-01 devem fazer a Cédula de Identificação Pessoal, que precisa ser renovada todo ano, caso não seja renovada o pescador perde todos os direitos e os seguros que a colônia de pescadores disponibiliza aos associados.

A figura 04, está representada a cédula de identificação pessoal dos associados emitida no ano de 2007. A idade mínima para se associar na colônia e de 18 anos, em vista que nesta idade o associado apresentará todas as condições para exercer a atividade pesqueira.

Figura 04-Cédula de Identificação Pessoal dos associados no ano de 2007, frente e verso.



Fonte: FIGUEIREDO, A.C. G. (fev., 2018)

Período de Piracema

O período de Piracema corresponde a época de reprodução estando aplicada normalmente a cada ano, por ocasião do período de desova, em geral no período de enchente, mas com ligeiras variações entre estados e regiões, já que as oscilações dos níveis dos rios variam temporal e espacialmente (SANTOS; SANTOS, 2005).

De acordo com a Portaria Ibama nº 50, de 5 de novembro de 2007, proíbe a pesca, de qualquer categoria, modalidade e petrecho, nas lagoas marginais de 1º de novembro à 28 de fevereiro (no caso das lagoas marginais, até 30 de abril) e conseqüentemente a realização de competições de pesca como torneios, campeonatos e gincanas, com exceção para as realizadas em reservatórios, com o objetivo de capturar espécies não nativas e híbridos (peixes resultantes do cruzamento de espécies distintas) (IBAMA, 2017).

Segundo Jornal Globo (2017) o período de piracema no Estado do Tocantins entrará em regime no 31 de outubro de 2017 indo até o dia 28 de fevereiro de 2018, estando proibida a pesca em qualquer modalidade, nos rios e lagos do estado.

Nota-se que pelas entrevistas cedidas, que houve diminuição significativa do volume de pescado, por conta do assoreamento do principal local de extrativismo, o Rio Araguaia. Em vista, que a cada ano o rio encontra-se mais raso e com poucos peixes para os pescadores pescarem e comercializar na feira livre de Araguatins.

Diversos fatores ainda podem colaborar para o desencadeamento de um processo de maior degradação ambiental do Rio Araguaia, como, por exemplo, o desmatamento indiscriminado de áreas de proteção ambiental (Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal), além do uso inadequado do solo e a fragmentação natural da cobertura vegetal (GEOGRAFIA NEWS, 2017).

Segundo Costa & Lopes (2017) apud Silva & Machado (2013) afirma que a diminuição do pescado ocorre também em virtude da contaminação da água. Isso acontece porque, quando se interrompe o percurso normal de um rio, mudanças na qualidade da água são verificadas em sua composição química, física e térmica.

A principal perspectiva futura da Colônia de pescadores será a implantação de tanques de rede e viveiros escavados para aqueles pescadores que advém em sua propriedade áreas apropriadas para tal atividade, a fim de garantir ao pescador outra opção de renda além do extrativismo pesqueiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Colônia Z-01 em Araguatins, exerce grande importância ao município, em vista que traz rentabilidade e emprego aos pescadores associados. Pôde-se observar que a presença da colônia no município muda a vida destes pescadores, permitindo inclusão destes como cidadãos, com seus direitos garantidos.

Devendo-nos atentar para as melhorias que podem ser feitas, garantindo ainda mais os direitos que são reservados a esta classe de trabalhadores. Que os envolvidos e as autoridades competentes estejam mais integradas com suas funções, a realizar seu trabalho com decência e assim representar e defender os pescadores da melhor forma cabível. Ainda, que as autoridades responsáveis pela fiscalização que envolvem o meio ambiente, que os façam, pois, os recursos naturais precisam ser zelados, não somente por estes, mais toda a sociedade em questão.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. C. **Autogestão, Economia Solidária e Cooperativismo: uma análise da experiência política da Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas de Autogestão.** (Dissertação de Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Pós-Graduação em Serviço Social. Juiz de Fora, 2012.

CORNELIAN, Anderson Ricardo. **A Concepção de “Economia Solidária” em Paul Singer: Descompasso, Contradições e Perspectivas.** Dissertação (Pós-Graduação Em Sociologia). UNESP. Araraquara – SP, 2006.

COSTA, Delismar Palmeira; LOPES, Alberto Pereira O papel da colônia de escadotes na cidade de Babaçulândia (To): O trabalho e vida das comunidades ribeirinhas. **Revista Desafios** – v. 03, n. Especial, 2016 (Suplemento).

IBAMA-MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Defeso da piracema restringe a pesca até o fim de fevereiro na Baía do São Francisco.** Publicado e Atualizado em 10 nov. de 2017. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/informes/1248-defeso-da-piracema-restringe-a-pesca-ate-o-fim-de-fevereiro-na-bacia-do-sao-francisco>>. Acesso em 15 fev. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: **Pesquisas.** 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisas.php>> acesso em: 09 nov. 2017.

GEOGRAFIA NEWS. **Araguaia pede socorro.** Publicado em 19 ago. de 2017. Disponível em: <<https://www.geografianews.com/single-post/2017/08/19/O-Rio-Araguaia-pede-socorro>>. Acesso em 15 fev. 2017.

LEONELLO, J. C. **O associativismo como alternativa para o desenvolvimento na dinâmica da economia solidaria.** Tese (Doutorado em Serviço Social). UFP. Franca – SP, 2010. 147p.

MENDES, S. H. A. **(In) Visibilidade das Mulheres na Pesca Artesanal: Uma Análise Sobre as Questões de Gênero Na Colônia de Pescadores e Pescadoras Z-16 em Miracema do Tocantins/TO.** Dissertação (Mestrado Acadêmico). Universidade Federal do Tocantins, Palmas –TO, 2016.

NUNES Ilda Helena Oliveira, SAWYER, Donald. **Mapeamento Do Extrativismo No Estado Do Tocantins.** In: IV SEMINARIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Centro de Desenvolvimento Sustentável – UnB. Brasília – DF. 2008

SABORUIN, E. **Cooperativismo, Associativismo, e Economia Solidaria no Meio Rural.**

Universidade de Brasília, centro de estudos avançados multidisciplinares. Brasília. v. 6. N. 23, 2006.

RESENDE, Alberto. A origem da institucionalidade da pesca artesanal. In: SILVA, Catia. (Org). **Pesca artesanal e produção do espaço: desafios para reflexões geográficas.** Rio de Janeiro:

Consequência, 2014.

SACCO, A., F et. al. **Pesca artesanal e pluriatividade: o caso da colônia Z3 em Pelotas, RS.** II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Mestrado e Doutorado Santa Cruz do Sul, RS – Brasil - 28 setembro a 01 de outubro.

SANTOS, G. M.; SANTOS, A. C. M. **Sustentabilidade da pesca na Amazônia.** Estudos Avançados, 2005.

SILVA, M.; MACHADO, C. **Do rio ao lago: uma abordagem sobre os impactos socioambientais a partir da construção da UHE-Estreito para o município de Carolina- MA.** In: BRITO, Eliseu Pereira de. Recortes geográficos sobre Araguaína e outros lugares. São Paulo: Schoba, 2013.

SILVA, A. P. da. **Pesca artesanal brasileira. Aspectos conceituais, históricos, institucionais e prospectivos.** Embrapa Pesca e Aquicultura. Palmas - TO, 2014. 32 p. : il. color. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Pesca e Aquicultura, ISSN 2358-6273; 3).

SIMONI, Jane. **A Revitalização do Extrativismo: Práticas de Economia Solidária e Sustentabilidade.** In: Boletim Mercado de Trabalho - Conjuntura e Análise nº 42. IPEA – Instituto de pesquisa econômica aplicada, 2010.

SOUSA, D. N. ; KATO, H. C. A.; MILAGRES, C. S. F. **Perfil socioeconômico e tecnológico dos pescadores de Xambioá, estado de Tocantins. R. Acta of Fisheries and Aquatic Resources,** ISSN: 2357-8068. 2017.

PLANETA BRASILEIRO. **Colônia de Pescadores Z 01-S Central-Araguatins-To.** Disponível em:<<https://www.planetabrasileiro.com/colonia-de-pescadores-z-01--central-araguatins-to-F100FC60212D047>>. Acesso em: 09 nov. 2017

ZACARKIM, C. E.; OLIVEIRA, L. C.; DUTRA, F. M. **Perfil dos pescadores da foz do rio Araguaia, Brasil.** Universidade Federal do Paraná. Extensio: **R. Eletr. de Extensão,** ISSN 1807-0221 Florianópolis-SC. v. 14, n. 25, p. 27-44, 2017.